

CHINA: NOVA POTÊNCIA GEOPOLÍTICA MUNDIAL?

A China surge hoje como uma potência geopolítica que ameaça a soberania americana no mundo, visto que, ao menos desde 1989/1991 (fim da Guerra Fria), não há dúvidas da supremacia americana. Dentro desse contexto, podemos afirmar, portanto, que há risco de sermos comandados por uma ordem geopolítica liderada pela China? Vamos aos fatos.

Uma potência geopolítica deve se embasar nos seguintes fatores:

- Poder econômico: Os Estados Unidos ainda são o maior PIB mundial, mas o ritmo de crescimento da China é superior e, portanto, até o final de 2030 a China deve superar o PIB americano, embora o PIB per/capita (aquele que relaciona ao número de habitantes) dos americanos ainda seja bem superior. A China, que até a década de 1990 era uma reprodutora de tecnologia, passou, por meio de fortes investimentos estatais, a produzir as suas próprias tecnologias, se destacando hoje com indústrias como Lenovo, Huawei e Jac Motors, por exemplo.

Posição ↕	País ↕	PIB (Millhões de US\$) ↕
	<i>Mundo</i>	85 804 391
1	 Estados Unidos	20 494 100
2	 China	13 608 152
3	 Japão	4 970 916
4	 Alemanha	3 996 759
5	 Reino Unido	2 825 208
6	 França	2 777 535
7	 Índia	2 726 323
8	 Itália	2 073 902
9	 Brasil	1 868 626
10	 Canadá	1 712 510
11	 Rússia	1 657 554
12	 Coreia do Sul	1 619 424
13	 Austrália	1 432 195
14	 Espanha	1 426 189
15	 México	1 223 809

- Poder cultural: Os Estados Unidos ainda são a maior potência cultural do mundo, com suas transnacionais, seu cinema e seu “american way of life” definindo padrões e comportamentos, mas há de se destacar os esforços dos chineses nessa área. Nos jogos olímpicos, nos campeonatos de futebol e até mesmo na consolidação de suas marcas, a China tenta criar um “China way of life” (termo cunhado por mim); vale ressaltar que os costumes muito diferentes, além de ser um país ainda muito fechado, dificultam essa disseminação cultural.
- Poder militar: Os Estados Unidos ainda são o maior poderio militar do mundo, mas a parceria sino-russa, com Xi Jinping condecorando Putin como o seu “melhor amigo”, representa sim uma ameaça aos Estados Unidos e a OTAN. Em 2019, na comemoração dos 70 anos da revolução chinesa, a China desfilou com um a bomba que tinha a capacidade de atravessar o oceano pacífico e chegar aos Estados Unidos, dando mais uma prova de sua grande capacidade de investimento no setor.

Índice de Poder Militar						
Overall ranking	País	Pontuação	Número de tropas em serviço ativo e reserva	Força Terrestre	Força Aérea	Força Naval
1	Estados Unidos	0.0606	2.141.900	48.422	13.264	415
2	Rússia	0.0681	3.586.128	86.389	4.163	352
3	China	0.0691	2.693.000	65.346	3.210	714
4	Índia	0.0953	3.462.500	11.525	2.123	295
5	Japão	0.1501	303.157	4.877	1.561	131
6	Coreia do Sul	0.1509	5.827.250	14.733	1.649	166
7	França	0.1702	388.635	6.979	1.229	188
8	Reino Unido	0.1717	233.000	5.188	811	76
9	Egito	0.1872	920.000	11.384	1.054	319
10	Brasil	0.1988	1.674.500	3.345	715	110
11	Turquia	0.2098	735.000	15.442	1.055	194
12	Itália	0.2111	357.000	4.475	860	143
13	Alemanha	0.2189	208.641	9.536	613	81
14	Irã	0.2191	873.000	8.577	509	398

Os quatro elementos utilizados na análise e seus pesos foram: número de tropas em serviço ativo e reserva, força terrestre (tanques, veículos blindados, projetores de foguetes e baterias de artilharia), força aérea (asa fixa e rotativa) e força naval (Porta aviões, fragata, *destroyer*, corvetas, submarinos e navios patrulha).

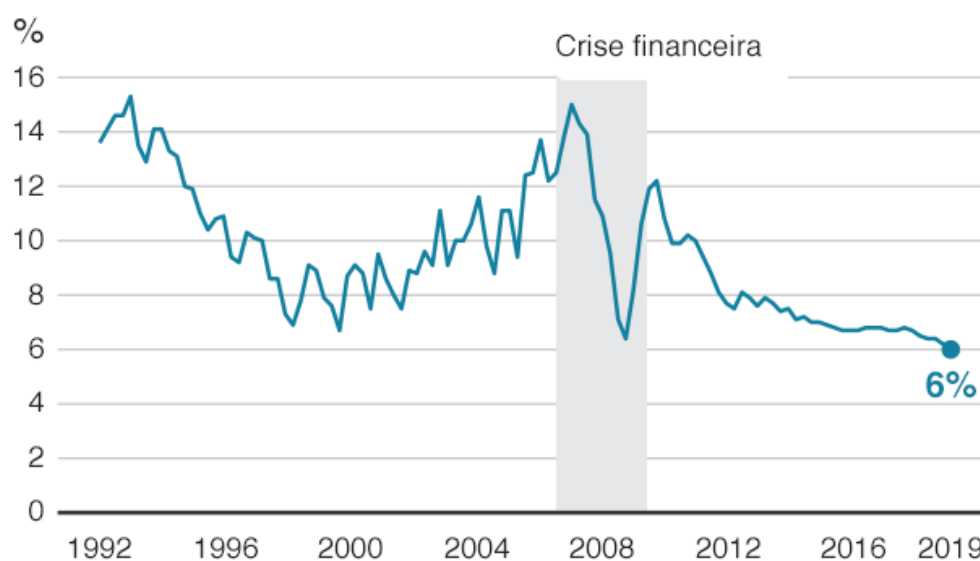
Percebe-se, portanto, que os chineses ainda não tem o mesmo poder de influência dos Estados Unidos, nem com o *soft Power* nem com o *hard Power*, mas investimentos e interesse não falta. As novas tecnologias dos chineses, principalmente a 5G (quinta geração de velocidade da internet), e a nova

rota da Seda (que pretende gastar mais de 5 trilhões de dólares até 2049 em infraestruturas como portos, rodovias e ferrovias em outros países) tendem a criar uma relação de dependência muito significativa do mundo com os chineses, ao mesmo tempo que Trump, presidente dos Estados Unidos, adota políticas isolacionistas, saindo de acordos importantes como o acordo de Paris, e adotando medidas unilaterais economicamente, como sobretaxas abusivas, subsídios e saída de blocos econômicos. Vale destacar que hoje a China é a maior produção de manufaturados do mundo.

Ao mesmo tempo em que vários fatores indicam o aumento dessa dependência do mundo em relação aos chineses, é fato que a China passa por uma desaceleração da sua economia, mesmo antes do início da pandemia.

Crescimento chinês desacelera

PIB ante mesmo período do ano anterior caiu para menor nível desde 1992



Fonte: Escritório Nacional de Estatística da China

BBC

Dentre os motivos para essa redução do crescimento podemos citar:

- Envelhecimento populacional: A China adotou na década de 1970 a política do filho único, reduzindo o número de crianças à época, o que representa hoje, proporcionalmente, um alto número de idosos e poucos adultos. Isso representa um alto custo para o Estado chinês. A China revogou a política do filho único, mas mesmo assim as taxas de natalidade continuam abaixo da média esperada para recuperar a

PEA (população economicamente ativa).

- Movimentos separatistas: Macau, Hong Kong, Taiwan, Tibetanos e Uigures são povos e regiões separatistas, e, por mais que haja sim uma repressão forte do Estado frente a esses movimentos, a globalização e a maior circulação de pessoas e informações podem facilitar apoio externo a essas reivindicações, desestruturando o poder central da China e abalando sua economia.
- Globalização x repressão: a China cresce baseado em tecnologias de comunicações e disseminação e recebimento de transnacionais, com trabalhadores chineses se instalando em outros países do mundo e trabalhadores do mundo entrando na China. Com um governo tão centralizador e reprimindo a liberdade de expressão, foi possível criar uma mão de obra barata e disciplinada, mas até quando isso ocorrerá? Com uma classe média crescente, que cada vez mais faz turismo em outros países, e esse intercâmbio cultural acontecendo, o Estado chinês terá grande trabalho em manter essa "disciplina" nos trabalhadores baratos.
- Matriz energética: A China ainda se utiliza muito de fontes poluentes de energia, principalmente o carvão mineral da região da Manchúria, mas como a China faz parte do acordo de Paris, ela precisa mudar a sua matriz energética, algo que custará muito dinheiro, visto que a China é o país que mais consome energia no mundo. A China é, hoje, o país que mais investe em fontes renováveis.

Percebe-se, portanto, que a China tem um grande potencial de se tornar uma grande potência e mesmo com a desaceleração da sua economia, os números ainda são bem altos (6% ao ano). Os desafios à essa liderança partem da própria China e da sua futura capacidade em liderar um país fechado em meio a um crescimento que se baseia em novas tecnologias e na globalização.

EXERCÍCIOS

1. (Famema 2019) Em 2018, pesquisadores chineses propuseram a criação de um imposto para famílias com menos de dois filhos, visando

- a) incrementar a população relativa diante da baixa taxa de fecundidade.
- b) incentivar a natalidade diante do envelhecimento da população.
- c) desencorajar a natalidade devido à alta taxa de fecundidade.
- d) estimular o crescimento demográfico diante do bônus demográfico.
- e) desestimular o crescimento vegetativo devido à baixa taxa de mortalidade.

2. (Ufpr 2019) Com respeito à globalização e a seus impactos sobre o setor industrial, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () Os investimentos e inovações no setor de transportes e as políticas de abertura comercial, praticadas dos anos 1990 em diante, impulsionaram processos de realocação das indústrias em escala internacional.
- () Desde 1978, quando retornou à economia de mercado, a China vem experimentando processos de industrialização, urbanização e de aumento da desigualdade de renda.
- () A industrialização chinesa representa um desafio para o Brasil, porque a China está deixando de importar produtos industriais brasileiros e deverá se tornar um competidor internacional na indústria automobilística e em outros setores importantes para o Brasil.
- () Nas últimas décadas, os investimentos industriais atraídos pelo custo da mão de obra na China e na Índia agravaram a pobreza de largas parcelas da população desses países, o que implicou o aumento do número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza em escala mundial.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) F – V – F – V.
- b) F – V – V – V.
- c) V – F – F – V.
- d) V – F – V – F.
- e) V – V – V – F.

3. (Espcex (Aman) 2019) “Desde o início da década de 1980, a China tem sido a economia que mais cresce no mundo, a uma taxa média de 10% ao ano [...]. Como consequência desse impressionante crescimento, entre 1980 e 2010 o PIB chinês aumentou 2.810% e se tornou o segundo maior do planeta.”

SENE, Eustáquio & MOREIRA, J.C. *Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização (2)*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2012, p.199.

Dentre os fatores associados a esse avanço econômico podem-se destacar:

- I. a presença de enormes reservas de minérios e combustíveis fósseis no subsolo chinês que concede ao País autossuficiência em termos de matéria-prima e fontes de energia e o caracteriza como grande exportador mundial de petróleo.

- II. o modelo de economia planificada que, promovendo crescimento econômico com equilibrada distribuição de renda, amplia o mercado consumidor interno chinês, um dos mais gigantescos do mundo, e elimina as desigualdades sociais.
- III. a liberalização econômica e os baixos custos da mão de obra, principal fator de competitividade da indústria chinesa, têm sido fundamentais para o crescimento econômico do País.
- IV. o esforço chinês em atrair indústrias intensivas em capital para as chamadas zonas de desenvolvimento econômico e tecnológico, fazendo com que nas últimas décadas o País esteja entre os maiores receptores de investimentos produtivos do mundo.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

- a) I e II
- b) I e III
- c) I e IV
- d) II e III
- e) III e IV

4. (Uerj 2017) O governo chinês anunciou, nesta quinta-feira, que decidiu pôr fim à política do filho único. Por mais de três décadas, impediu-se que casais tivessem mais de uma criança, o que causou impacto na sociedade e na economia do país. Segundo a agência de notícias estatal Xinhua, o Partido Comunista determinou que, agora, os casais poderão ter dois filhos.

Adaptado de bbc.com, 29/10/2015.

A principal justificativa para a decisão do governo chinês está apontada em:

- a) ampliar o poder de consumo do mercado
- b) reduzir o custo da mão de obra da indústria
- c) viabilizar a proposta de democratização do estado
- d) retardar o processo de envelhecimento da população

5. (Ebmsp 2017) Ao falar em China, geralmente pensamos em sua grandeza: a maior população do mundo, o terceiro maior território em área, uma das maiores construções já realizadas pela humanidade – a Grande Muralha da China. Nas últimas três décadas, a China também se notabilizou pelas imponentes taxas de crescimento, acima dos 10% ao ano, o que alavancou o país ao posto de segunda maior economia do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos.

SUZIN, Giovana Moraes. Uma potência em transição. *Atualidades*. São Paulo: Abril, e. 24, 2º sem, 2016, p. 48-53. Adaptado.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a importância da China no espaço geográfico mundial, pode-se afirmar:

- a) O PIB chinês aumenta ano a ano, indicando desenvolvimento excepcional do país, fato que ameaça a soberania norte-americana.
- b) A população do país, apesar do desenvolvimento econômico registrado, ainda é, predominantemente, rural.

- c) A inexistência de empregos informais indica uma distribuição de renda homogênea, principalmente, nos centros urbanos.
- d) A crise econômica internacional não afetou a China como nos demais países, porque ela passou a priorizar o mercado interno para diminuir a dependência do mercado externo.
- e) O crescimento da China, entre outros fatores, pode ser explicado porque ela é que estabelece os preços das *commodities* no mercado interno.

6. (Espcex (Aman) 2017) A China tem se tornado uma das maiores potências mundiais. É considerada uma economia emergente, tanto pelo peso de sua economia quanto pela forte influência que exerce no cenário regional e global. A expansão da indústria tem sido um dos principais fatores do crescimento da economia desse país.

Sobre a economia chinesa, podemos afirmar que

- I. a indústria pesada ainda permanece sob o controle estatal chinês e concentra-se, predominantemente, nas províncias da Manchúria, no nordeste do País, a qual dispõe de vastas reservas de carvão mineral e minério de ferro.
- II. a indústria de alta tecnologia expandiu-se rapidamente no País, o que o tornou um dos maiores exportadores do mundo de produtos ligados à tecnologia da informação. Entretanto, a China não controla a maior parte das tecnologias mais valiosas dos produtos que fabrica, pois tais componentes são fabricados no exterior.
- III. o dinamismo econômico da região litorânea da China vem se difundindo em direção ao cinturão agrícola do interior. Tal fato tem propiciado um maior equilíbrio do PIB per capita entre a "China marítima" e a "China interior".
- IV. atualmente, com o envelhecimento da população e com o desenvolvimento tecnológico do setor industrial, a mão de obra tem encarecido e levado indústrias a se transferirem para o interior do País, em busca de mão de obra mais barata.
- V. a China não foi autorizada a participar da Organização Mundial do Comércio (OMC), pelo tratamento dado aos direitos individuais e liberdades civis de sua população; dessa forma, o País não obedece às regras do comércio internacional, mantendo elevados subsídios à agricultura e altas taxas de importação.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- a) I, II e III
- b) I, II e IV
- c) II, III e V
- d) I, IV e V
- e) III, IV e V

7. (Mackenzie 2017) A partir da representação do território da República Popular da China assinale a alternativa que indique a associação correta entre as localidades identificadas pelos números 1, 2 e 3 e as afirmativas A, B e C.



- A. Território antes pertencente ao Reino Unido que foi reintegrado à China no final da década de 1990. Importante centro financeiro.
- B. Região com população Uiguri, de maioria islâmica e com manifestações separatistas, reprimidas pelo Estado chinês.
- C. Território "rebelde", formalmente pertencente à China mas com forma de governo e organização econômica não submetidas ao controle do Estado central.
- a) 1A – 2B – 3C
- b) 1B – 2C – 3A
- c) 1C – 2B – 3A
- d) 1A – 2C – 3B
- e) 1C – 2A – 3B

8. (Unesp 2017) Na década passada, a demanda por determinadas mercadorias aumentou muito, puxada, principalmente, pelo crescimento acelerado da China. Isso influenciou os preços, que ficaram mais altos e favoreceu os países produtores. Foi um período de bom crescimento do PIB brasileiro, mesmo com a crise mundial de 2008. A atual queda em seus preços globais começou com a desaceleração da China, por volta de 2011. O país asiático vive um processo de transição para um novo modelo econômico, que valoriza o mercado interno em detrimento da produção industrial para exportação.

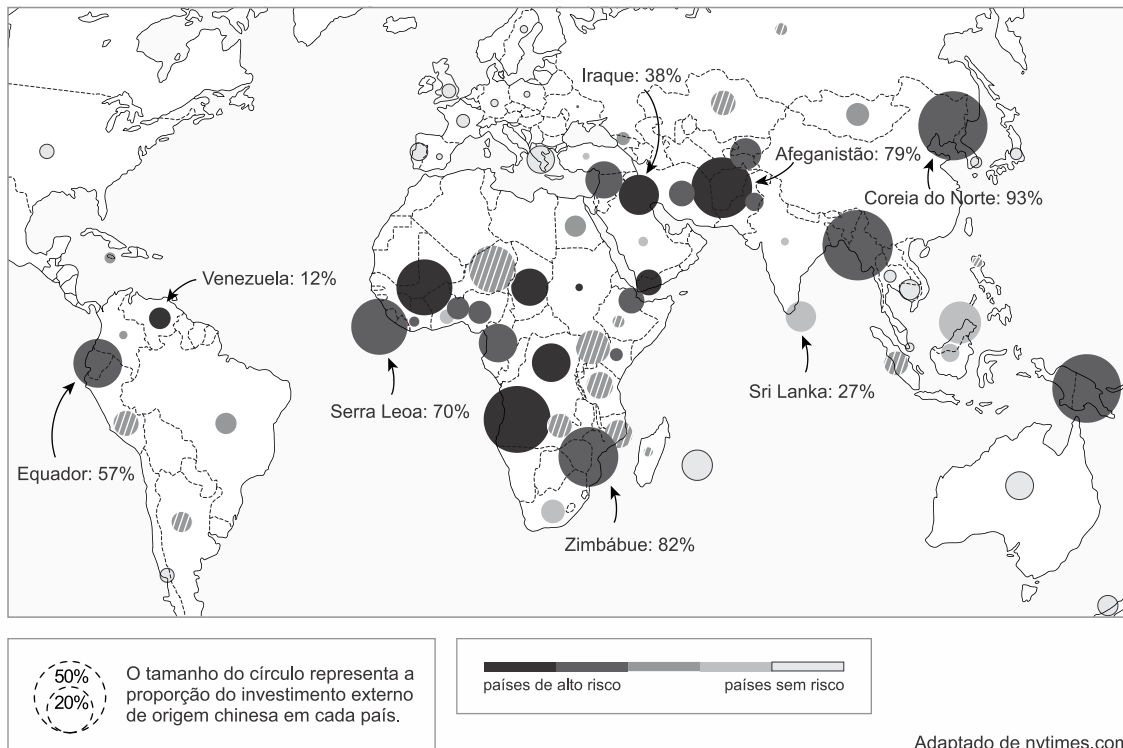
www.nexojornal.com.br. Adaptado.

De grande importância para a economia brasileira, as mercadorias, negociadas globalmente, a que o excerto se refere correspondem a

- a) bens de produção.
- b) microcondutores.
- c) commodities.
- d) insumos agropecuários.
- e) veículos.

9. (Uerj 2017)

IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO DE ORIGEM CHINESA ENTRE 2005 E 2013



As agências de classificação de risco avaliam a maior ou menor possibilidade de prejuízo que cada país oferece aos investidores, principalmente em função do grau de estabilidade política e econômica desses mesmos países.

Com base no mapa, é possível reconhecer que a China tem grande peso como investidor em dois grupos de países classificados como de alto risco. O primeiro grupo é o dos aliados políticos, como o Irã e a Coreia do Norte. Já o segundo grupo inclui as nações nas quais os chineses possuem um forte interesse comercial.

Um fator econômico prioritário que justifica esse interesse comercial é:

- a) incentivo à indústria local
- b) desenvolvimento de tecnologia
- c) acesso ao mercado consumidor
- d) suprimento de matérias-primas

10. (Fgv 2016) A charge, publicada em 2007 por um jornal inglês, ironiza a inserção da China na economia internacional.



Congress of the Chinese Communists - 17 Oct 2007
<http://www.globecartoon.com/>

A mensagem veiculada pela charge

- a) indica a abertura da interface litorânea ao investimento de capital externo, graças à criação de zonas econômicas especiais, e o fechamento da fronteira continental, ameaçada por movimentos separatistas.
- b) representa a adoção pelo governo chinês do chamado socialismo de mercado, no qual são mantidas as instituições políticas centralizadas, mas se adotam, no plano econômico, princípios da economia de mercado.
- c) mostra a dualidade da economia chinesa, em que a aceitação do capital externo na modernização da economia urbano-industrial contrasta com a estrutura fundiária, ainda marcada pelos princípios socialistas.
- d) identifica a ruptura do modelo socialista, graças à adoção dos princípios liberais, tanto no plano econômico – sociedades por ações – quanto no político-pluralismo partidário e alternância de poder.
- e) apresenta a nova configuração da política chinesa, na qual todos os cidadãos deliberam, como acionistas, sobre as decisões políticas e o planejamento econômico do país.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[B]

A afirmativa [B] é correta porque o controle de natalidade intitulado Política do Filho Único reduziu a taxa de reposição populacional da China e, dessa forma, o programa encerrado em 2010 reverte-se em mecanismos para ampliar a natalidade, evitando o escasseamento da população economicamente ativa do país. As afirmativas incorretas são: [A], porque população relativa é densidade demográfica; [C], porque a taxa de fecundidade está baixa; [D], porque o objetivo é ampliar a natalidade além do bônus demográfico; [E], porque os impostos visam estimular o crescimento vegetativo.

Resposta da questão 2:

[E]

As afirmativas 1ª, 2ª e 3ª são verdadeiras porque, respectivamente: a desconcentração industrial e novas formas de seu gerenciamento resultam do desenvolvimento tecnológico das redes que levam as empresas a atuarem no cenário global; a abertura econômica na China adota mecanismos da economia de mercado ampliando sua produção econômica; o desenvolvimento de diferentes setores na China aponta para sua acomodação no mercado, o que irá reduzir a importação de determinados produtos.

A 4ª afirmativa é falsa porque ocorreu maior inserção da população no mercado de trabalho reduzindo o número de pessoas abaixo da linha da pobreza.

Resposta da questão 3:

[E]

Os itens incorretos são: [I] (a China é um país com diversidade geológica e rico em recursos minerais, todavia não é autossuficiente em todos os recursos, por exemplo, o país é importador de petróleo e minério de ferro) e [II] (desde do final da década de 1970, a China apresenta um sistema econômico misto, socialista e progressivamente capitalista, ou seja, foi suprimida a planificação nos moldes do antigo socialismo real soviético, a intervenção eficaz do Estado no planejamento da economia e a introdução de elementos capitalistas propiciou crescimento do PIB, redução de pobreza, aumento da classe média, mas também acentuou desigualdades sociais).

Resposta da questão 4:

[D]

Como mencionado corretamente na alternativa [D], o fim da política do filho único tem como objetivo fazer a reposição da população jovem impedindo o estreitamento da base da pirâmide, o que teria por consequência o envelhecimento da população chinesa, a exemplo do que ocorre nos países europeus. Estão incorretas as alternativas: [A], porque a ampliação do poder de consumo está associado à questão monetária; [B], porque o custo da mão de obra já é reduzido; [C], porque a democratização não está vinculada à questão demográfica.

Resposta da questão 5:

[E]

A China é caracterizada por expressiva intervenção do Estado na economia, assim o governo tem influência razoável no preço das commodities no mercado interno. Todavia, a importação de commodities (custo menor) de diversos fornecedores (Brasil,

Austrália, Rússia, África do Sul, Oriente Médio etc.) e a exportação de manufaturados garante um elevado saldo positivo na balança comercial, além de expressivo crescimento econômico. Com a crise financeira de 2008, a China foi afetada, desacelerando o crescimento do PIB, a queda da demanda chinesa fez desabar o preço das commodities, fator que enfraqueceu economias como a do Brasil e da Rússia. Com o enfraquecimento dos mercados externos, a China está estimulando bastante o consumo no mercado interno.

Resposta da questão 6:

[B]

Os itens incorretos são:

[III] A China litorânea apresenta maior urbanização, industrialização e renda per capita. Foi a região beneficiada pela implantação das ZEEs (Zonas Econômicas Especiais). Apesar do avanço da industrialização na China interior (agrícola), a desigualdade ainda é muito expressiva. A pobreza é mais acentuada na China interior e periférica (Tibete e Xinjiang).

[V] A China é integrante da OMC (Organização Mundial do Comércio), sendo o maior exportador do mundo na atualidade.

Resposta da questão 7:

[B]

A região 1B corresponde ao Xinjiang (noroeste), área árida e semiárida com desertos e a presença da minoria uigur muçulmana. O governo chinês reprime esta minoria, uma vez que apresenta pretensões separatistas. O território 2C corresponde a Taiwan, país que se separou da China continental em 1949 (Revolução Chinesa), trata-se de um país plenamente capitalista, um dos "Tigres Asiáticos" e uma democracia. A China deseja a reintegração futura de Taiwan ao seu território. O território 3A é Hong Kong, ex-colônia do Reino Unido tomada após a Guerra do Ópio no século XIX. O Reino Unido devolveu Hong Kong para a China em 1997. O governo chinês manteve o sistema econômico vigente, porém reprime movimentos por maior democracia.

Resposta da questão 8:

[C]

O Brasil é grande exportador de commodities agropecuárias e minerais cujo valor é determinado em bolsas de valores. Destacam-se produtos como: soja, suco de laranja, açúcar, café, algodão, carnes (bovina, suína e de aves), ferro, manganês, alumínio, nióbio e petróleo. O principal importador do Brasil é a China, economia emergente de maior porte. A partir da crise de 2008, houve uma queda no valor das commodities no mercado internacional, sendo um dos fatores da crise econômica brasileira.

Resposta da questão 9:

[D]

O crescimento dos investimentos da China em países de diferentes continentes como Coreia do Norte, Mianmar, Iraque, Angola, Serra Leoa, Equador, entre outros, apresenta o objetivo de garantir o suprimento de commodities (matérias primas e produtos semimanufaturados) minerais e agrícolas em direção ao mercado chinês. Assim, os investimentos são em setores como transportes (ferrovias, rodovias e portos), energia, agropecuária, aquisição de terras e mineração. A China é grande importadora de petróleo, minérios como ferro e soja.

Resposta da questão 10:

[B]

A alternativa [B] está correta porque a charge demonstra a condição de abertura da economia do país atraindo investimentos externos em paralelo com a manutenção da ditadura do partido comunista. As alternativas incorretas são: [A], porque a charge sugere o controle monopartidário do país em contraste com a abertura econômica que, embora tenha privilegiado as ZEE's, estende suas alterações também para o interior do país; [C], porque a dualidade se baseia na ditadura política × abertura econômica; [D], porque não houve ruptura do modelo socialista do ponto de vista político; [E], porque não há deliberação de cidadãos em razão de o país ser uma ditadura.